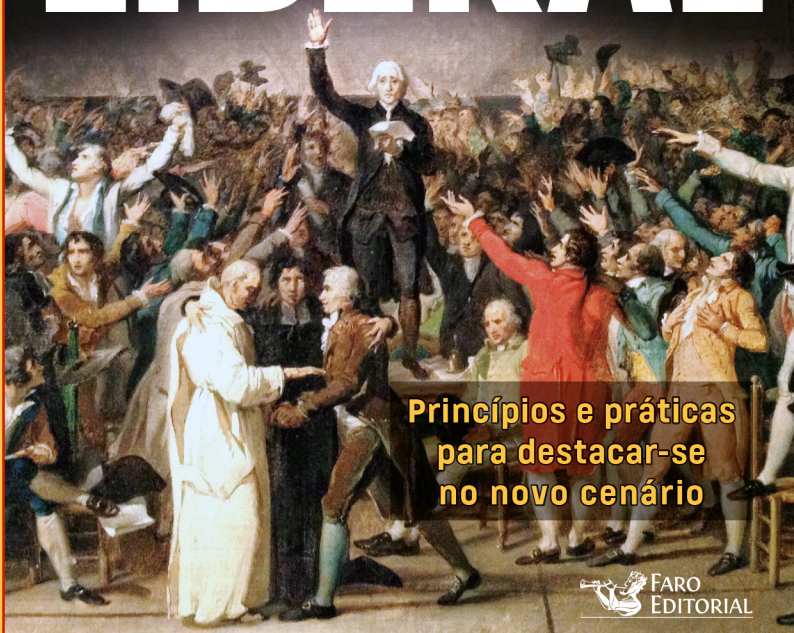


LAWRENCE W. REED

AUTOR DO LIVRO *DESCULPE-ME, SOCIALISTA*

**COMO SE
PREPARAR
PARA UMA
ECONOMIA
LIBERAL**



**Princípios e práticas
para destacar-se
no novo cenário**



**FARO
EDITORIAL**

LAWRENCE W. REED

**COMO SE
PREPARAR
PARA
UMA ECONOMIA
LIBERAL**

**Princípios e práticas para destacar-se
no novo cenário**

Tradução:

MATHEUS PACINI

 **FARO
EDITORIAL**

PREFÁCIO

ESTE PEQUENO LIVRO TRANSMITE UMA MENSAGEM MUITO importante: o caráter faz toda a diferença no mundo. Você é responsável por seu próprio caráter e pode exercer influência considerável sobre o caráter dos outros pelo seu exemplo. Se você tem consciência, isso deveria ter enorme importância para você. Se valoriza a liberdade, precisa entender que o caráter é um ingrediente indispensável — uma condição necessária — para uma sociedade livre.

Vou além e ofereço um pensamento que detalhei em outros lugares e publicações: *nenhum povo que perdeu seu caráter manteve suas liberdades*. Essa pode ser a lição mais importante dos últimos cinco mil anos de história humana.

Em minhas visitas a países comunistas antes do colapso da URSS, testemunhei o poder do caráter fazer ruir lentamente um sistema maligno. Na Polônia, em 1986, encontrei secretamente um casal muito corajoso, Zbigniew e Sofia Romaszewski. Eles

tinham sido libertados havia pouco tempo da prisão por terem administrado uma estação ilegal de rádio que transmitia uma mensagem de liberdade para a Polônia.

“Como vocês sabiam se as pessoas estavam ouvindo?”, perguntei. Sofia respondeu: “Só conseguíamos transmitir de oito a dez minutos por vez antes de trocarmos de local, prevenindo a chegada da polícia. Certa noite, pedimos às pessoas que piscassem as luzes de suas casas se acreditavam na liberdade. Então, fomos à janela e, por horas, milhares de luzes piscaram em Varsóvia”. Em 1989, a Cortina de Ferro caiu na Polônia e em toda a Europa Oriental, em grande parte devido a esses heróis de caráter. Eles nunca desistiram de lutar pelo que sabiam estar certo.

Essa história inspirou o ambicioso *Blinking Lights Project* [Projeto Luzes Piscantes], lançado pela Foundation for Economic Education (FEE) na primavera de 2013. Ele busca inspirar e educar jovens nos princípios do caráter, da liberdade e do empreendedorismo — mostrando como esses três elementos, críticos para uma sociedade livre, estão intimamente ligados. O caráter vem em primeiro lugar e torna a liberdade possível, e um dos chamados mais nobres de um adulto responsável em uma sociedade livre é ser um empreendedor honesto que gera valor, emprega pessoas e resolve problemas.

Este livro é um dos materiais desse projeto; outro é a ampla distribuição do filme *Jornada pela liberdade*, de 2006. Nos próximos anos, o projeto também promoverá seminários e outras publicações focados em temas como caráter, liberdade e empreendedorismo. Esperamos que você se junte a

nós nessa empreitada ao participar de um seminário, patrocinar um estudante ou distribuir nossos materiais — incluindo cópias desse livro.

William Ewart Gladstone, ex-primeiro-ministro da Inglaterra, certa vez disse: “Ansiamos pelo dia em que o poder do amor substituirá o amor pelo poder. Só então o mundo conhecerá as bênçãos da paz”. Essas palavras constituem tanto um alerta quanto uma promessa. Em essência, Gladstone estava pedindo que fôssemos pessoas de caráter. Teremos nós a coragem e a sabedoria para colocar o caráter no topo de nossa lista de prioridades? Eu temo as consequências caso a resposta seja “não”.

— LAWRENCE W. REED,
presidente da *Foundation for Economic Education*
Newnan, Geórgia, Julho de 2013

Liberdade e caráter: a conexão indispensável

Esta é uma versão ampliada de um discurso de formatura proferido em 2006 no Thomas Jefferson Independent Day School, em Joplin, Missouri, e em 2007, na Brookfield Academy, em Brookfield, Wisconsin. Desde então, o sr. Reed compartilhou versões desta mensagem com milhares de pessoas ao redor do mundo.

Eu disse à minha equipe que as pessoas esquecem os resultados dos jogos, *mas nunca esquecem o seu caráter*".

Para a maioria, não importava que o título tivesse sido perdido. O técnico e a equipe ainda eram os campeões — e em mais de um sentido. Sob circunstâncias similares, *você encontraria a coragem de fazer o mesmo?*

Discursos de formatura tanto em colégios como em faculdades são cheios de louvores e chavões que se reduzem a um clichê: "Vocês são o futuro". Bem, esse é um ponto importante, porém autoevidente, não acham? Então, não direi de dez formas diferentes como o futuro é de vocês. Vocês já deveriam saber disso. Tenho uma mensagem diferente.

Quero falar com vocês sobre algo mais importante do que todas as boas notas que obtiveram, mais importante do que todos os diplomas de ensino médio e superior que virão a acumular, e, de fato, mais importante do que todo o conhecimento que absorverão na vida. É algo sobre o qual todo adulto pensante e responsável tem *total* controle pessoal, mas, mesmo assim, todo ano, milhões de pessoas o sacrificam por muito pouco. Esse elemento não apenas definirá e moldará o seu futuro, mas também proverá um abrigo sólido para ele. É por ele que o mundo se lembrará de você, mais do que por qualquer outra coisa: não é por sua aparência, por seus talentos, por sua etnia, nem mesmo por qualquer coisa que você venha a dizer. O que é esse elemento incrivelmente poderoso do qual estou falando? Em uma palavra, o *caráter*.

Vocês precisam saber que o caráter é indispensável para uma carreira de sucesso, para uma vida feliz e para uma

consciência tranquila. Sem ele, *vocês não irão a lugar nenhum*. Recomendo que foquem nisso; se o fizerem, ficarão surpresos como a maioria, se não todos os outros elementos de uma carreira de sucesso, por fim, se encaixará. Em diversas ocasiões, ele mais do que compensará erros e limitações em outras áreas.

Sob a perspectiva de um empregador, Warren Buffett salienta: “No processo de contratação, três qualidades são essenciais: integridade, inteligência e energia. Mas a mais importante delas é a integridade [um sinônimo para caráter], pois se o profissional não a possuir, as outras duas — inteligência e energia — vão acabar com ele”.

Caráter é o que o treinador e os jogadores em Conyers, Geórgia, possuíam. E que exemplo deram! Muitos de nós continuarão a contar essa história por muitos e muitos anos. Pessoas com caráter servem de modelo e acabam pressionando os outros a se esforçarem para imitá-las.

Um homem pobre, porém honesto

Aqui segue outro exemplo de minha experiência pessoal: em minhas viagens a mais de 81 países ao redor do mundo, testemunhei diversos exemplos notáveis de caráter pessoal (bem como de total falta dele), mas este é um dos melhores.

EM 1989, VISITEI O CAMBOJA COM MEU AMIGO, O DR. Haing S. Ngor (que venceu o Oscar por seu papel no filme *Os gritos do silêncio*). Nos dias que antecederam a viagem, houve considerável interesse da mídia local porque eu estava arrecadando suprimentos médicos para doar ao hospital da capital Phnom Penh. Uma mulher de uma igreja local que viu as manchetes me ligou e explicou que, alguns anos antes, sua igreja tinha ajudado famílias cambojanas que tinham fugido dos comunistas do Khmer Vermelho a se realocarem na cidade onde eu vivia na época — Midland, Michigan. Essas famílias tinham se mudado depois para outras cidades nos Estados Unidos, mas mantinham contato com a mulher que me ligou e com outros amigos que ali tinham feito.

A mulher — Sharon Hartlein é seu nome — disse que havia comentado a seus amigos cambojanos sobre minha

visita iminente. Cada família perguntou se eu poderia levar cartas com dinheiro para seus parentes no Camboja. Eu disse que “sim”.

Duas das famílias viviam em Phnom Penh e foi fácil encontrá-las; a terceira, porém, vivia a muitos quilômetros de lá, em Battambang. Ir até lá teria envolvido uma viagem de trem, algum risco pessoal e muito tempo que eu não dispunha. Fui aconselhado, de qualquer forma, a não regressar com o dinheiro. Se eu não pudesse localizar alguma das famílias, pediram-me para doar o dinheiro a qualquer cambojano necessitado que eu encontrasse (e eles estavam *por todos os lados!*).

Um dia antes de voltar para casa, percebendo que não conseguiria ir a Battambang, eu me aproximei de um homem com roupas esfarrapadas que tinha visto diversas vezes no saguão do hotel. Ele sempre sorria e dizia “olá”, e falava inglês suficiente para mantermos um diálogo simples. Ele, como a maioria dos cambojanos na época, estava praticamente falido. É claro que seu plano de aposentadoria nunca foi o tema de nossas conversas.

“Eu tenho um envelope que contém uma carta e US\$ 200 dólares, endereçado a uma família que vive em Battambang. Você acha que conseguiria entregá-la?”, perguntei. “Se conseguir, quero que fique com US\$ 50 para cobrir seus gastos, e entregue o restante para a família em questão.” Ele consentiu, e nós nos despedimos. Assumi que nunca mais ouviria falar dele ou do dinheiro.

Muitos meses depois, recebi uma ligação de Sharon, e ela estava empolgada. Ela disse que tinha acabado de

receber uma carta dos cambojanos da Virgínia que tinham endereçado o envelope à família de Battambang. Quando ela a leu no telefone, não tive como segurar as lágrimas. A carta dizia: “Obrigado pelos US\$ 200 dólares!”.

Aquele pobre homem conseguiu ir até Battambang, e não só não ficou com os US\$ 50 dólares que eu tinha oferecido, como também conseguiu pagar os US\$ 10 dólares da passagem de trem. Isso é *caráter*! Creio sinceramente que confiaria a minha vida a ele, mesmo sem o conhecer e nem saber seu endereço.

Para que fique claro o que é caráter, darei um exemplo de falta dele. Infelizmente, existem muitos exemplos de falta de caráter nos dias de hoje.

Em 1995, alunos da equipe de conhecimentos gerais da Steinmetz High School, em Chicago, viraram manchete nacional quando foi descoberto que tinham trapaceado para vencer uma competição acadêmica estadual. Com a ajuda de seu professor, eles memorizaram com antecedência as respostas de uma cópia roubada de um teste. Talvez pior do que a trapaça inicial tenha sido a atitude dos mesmos alunos cinco anos depois, expressada por um deles no *The New York Times*: “Pedir desculpas pelo quê? Eu faria tudo de novo”.

Que contraste com os valores expostos na história de Conyers — ainda mais com a do Camboja! Ninguém diria que o professor ou os alunos de Chicago demonstraram caráter no sentido positivo que utilizo aqui. Suponha, por um momento, que os alunos de Chicago nunca tivessem sido pegos. Sabendo tudo que lhes contei nessas histórias verídicas, com que grupo

de alunos vocês gostariam de se parecer — com o grupo de Conyers, que renunciou a um troféu, ou com o de Chicago, que trapaceou para vencer? Caso a resposta seja “Conyers”, então, vocês têm consciência. Vocês têm caráter de sobra. E, além disso, aprenderam algo de valor inestimável: ser capaz de olhar para trás em sua vida e saber que vocês tentaram, em todas as circunstâncias, fazer a coisa certa.

Eu amo as palavras do apóstolo Paulo na prisão, pouco antes de ser martirizado. Elas foram registradas na Bíblia como II Timóteo 4:7: “Eu lutei a boa luta, completei a corrida, e mantive a fé”. Ele teve caráter, mesmo em meio à extrema adversidade. Se ele o tivesse sacrificado pelo ganho egoísta de curto prazo, todas as suas boas ações e palavras dificilmente teriam o peso que têm hoje, quase vinte séculos depois.

De onde vem o caráter?

UMA FALHA DE CARÁTER APARECE TODA VEZ QUE alguém sabe a coisa certa a fazer, mas não a defende nem a põe em prática, posto que tal ação pode gerar um pouco de desconforto ou incômodo. De 1987 a 2008, fui presidente do Mackinac Center for Public Policy [Centro Mackinac para Políticas Públicas], em Michigan. Esse trabalho me colocava em contato frequente com legisladores, congressistas e candidatos a cargos públicos. Muitas vezes ouvi coisas do tipo: “Sei que você está certo, mas não posso me manifestar ou votar dessa forma, pois não seria reeleito”.

Você pode censurar um político por esse comportamento, mas não esqueça os eleitores que o puseram lá. Identifico falta de caráter toda vez que vejo pessoas pressionando o governo para lhes dar algo à custa dos outros, algo que, sabem em seu âmago, deveria advir de seu próprio mérito e esforço. Identifico-o toda vez que os eleitores premiam um

candidato corrupto com louros e reeleição. Efetivamente comprados com o dinheiro dos outros, esses eleitores comprometem sua integridade e independência em troca de ajuda, subsídio ou privilégio especial.

Talvez, a pergunta devesse ser: “De onde vem o caráter?”, ou, de forma ligeiramente diferente, “Por que, quando se fala de caráter, todos parecem saber do que estão falando?”. Teólogos e filósofos podem tratar disso muito melhor do que eu, mas, mesmo assim, direi: há alguma coisa na forma como os humanos são programados. Bem lá no fundo de nosso ser, temos um senso moral de certo e errado, de bem e mal. Quando ignoramos nossa programação, algo dentro de nós — aquela voz que chamamos de “consciência” — manifesta-se. Em situações complexas, pode ser difícil discerni-la, e podemos até mesmo aprender a silenciá-la, mas não podemos realmente negar sua existência. É simplesmente a experiência humana. Podemos debater sua origem, mas ela *existe*.

Quando uma pessoa rejeita sua consciência e deixa de fazer o que sabe ser o correto, ela subtrai de seu caráter. Quando foge das responsabilidades, sucumbe à tentação, impõe seus problemas aos outros ou falha em exercitar sua autodisciplina, ela subtrai de seu caráter. Quando tenta reformar o mundo sem, primeiro, reformar a si própria, ela subtrai de seu caráter.

O caráter de uma pessoa é nada mais, nada menos que a soma de suas escolhas. Você não pode escolher sua altura, sua etnia ou muitos outros traços físicos, mas pode ajustar

seu caráter toda vez que decide pelo certo e não pelo errado, e o que pessoalmente fará a respeito disso. Seu caráter é definido com mais precisão por como você escolhe interagir com os outros e qual padrão de discurso e conduta que pratica. O caráter é normalmente citado como uma qualidade-chave da liderança. Penso que caráter e liderança sejam uma única coisa. Se você tem caráter, outros o verão como líder — não no sentido de que estão ansiosos para servi-lo, mas no sentido de que você é alguém que eles admiram e desejam livremente imitar.

Devastado por conflitos, corrupção e tirania, o mundo está ávido por pessoas de caráter. De fato, é disso que o destino da liberdade individual sempre dependeu. Uma sociedade livre floresce quando as pessoas buscam ser modelos de honra, honestidade e decência, independentemente do custo em termos de riqueza material, *status* social ou popularidade. Ela recai em barbarismo quando abandona o que é certo em favor de autogratição à custa dos outros; quando mentir, trapacear ou roubar são atos louvados, em vez de combatidos. Se você deseja ser livre e viver em uma sociedade livre, deve conceder prioridade máxima a elevar o nível de seu caráter, aprendendo com aqueles que já o têm em abundância. *Se você não se governa, você será governado.*

Ter caráter significa que não existem questões “menores” que não mereçam ser tratadas da forma correta. Já foi dito que o seu caráter é definido pelo que você faz quando ninguém está olhando. Pegar atalhos porque “não importa muito” ou “ninguém está olhando” tira pontos do seu caráter e pode

facilmente se tornar um caminho perigoso. “Quem é fiel no pouco”, aprendemos em Lucas 16:10, “também é fiel no muito.” Essa mensagem aparece nos ensinamentos de muitas religiões. Mesmo os ateus deveriam ver a sabedoria contida nessa passagem.

Dentre os principais elementos que definem um caráter forte estão: honestidade, humildade, paciência, responsabilidade, autodisciplina, autoconfiança, otimismo, coragem, foco no longo prazo e paixão por aprender. Quem em sã consciência gostaria de viver num mundo desprovido dessas coisas?

Pessoas desonestas mentem e trapaceiam e tendem só a piorar quando eleitas. Pessoas sem humildade se tornam planejadores centrais arrogantes, condescendentes e “sabe-tudo”. Cidadãos irresponsáveis culpam os outros pelas consequências de seu próprio mau julgamento. Pessoas que não exercitam a autodisciplina permitem o controle intrusivo dos outros. Pessoas que evitam a autoconfiança são facilmente manipuladas por aqueles de quem são dependentes. Pessimistas desconsideram o que os indivíduos podem conseguir se forem livres para tentar. Pessoas tímidas permitem que seus direitos sejam esmagados. Cidadãos míopes hipotecam seu futuro em troca de uma “solução” de curto prazo. Pessoas teimosas e de mente fechada não aprendem com as lições da história e da ação humana.

Desde que Samuel Smiles escreveu seu influente *Ajude-se* em 1859, foram publicados centenas de livros na mesma categoria. Autores do século xx, como Dale Carnegie (*Como fazer*

amigos e influenciar pessoas), John Maxwell (*As 21 qualidades indispensáveis de um líder*) e Stephen Covey (*Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes*), venderam milhões de cópias de suas obras, todas focadas em inspirar pessoas a melhorar sua atitude, sua ética de trabalho ou seu caráter pessoal. Isso deixa claro que tem havido muito interesse em, pelo menos, ler sobre autoajuda, mesmo que não a apliquemos na prática.